

## A HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL SERÁ PUBLICADA POR INICIATIVA DO I. G. H. M. B.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, em sessão realizada a 10 de Outubro de 1940, por proposta do seu presidente General VALENTIM BENÍCIO, em indicação fundamentada, propôs que o I. G. H. B. elaborasse a *História Militar do Brasil*.

A proposta foi então largamente discutida, sendo, finalmente aprovada por unanimidade.

Para dar início à objetivação da medida deliberada, foi naquela data nomeada uma comissão para realizar pesquisas bibliográficas e arrolar documentos que servissem de base para a confecção da obra. Essa comissão composta dos Coronéis GENSERICO VASCONCELOS, PEREIRA FERREZ e do Comandante PINTO GUIMARÃES vem recolhendo vasto material sobre o assunto.

## O TOPÔNIMO DO MORRO DA CAPUABA

No dia 27 de Outubro findo, esteve reunido o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Entre os assuntos discutidos naquela sessão mereceu destaque o que diz respeito à denominação do morro fronteiro à capital daquele Estado onde se constrói, atualmente, o embarcadouro de minérios.

O assunto foi levado a plenário pelo Sr. OLINTO AGUIRRE ao declarar que aquele morro nunca se chamou Pelamacaco ou Atalaia, como se vem erroneamente denominando até em publicações officiosas. Demonstrou que ele sempre se chamou Morro da Capuaba. Explicou com abundância de detalhes a etimologia do termo e a razão de ser da denominação. Fez, por fim, um apêlo à Casa para que esclareça o fato e se evite a deturpação.

## PRÊMIO "ROCHA MIRANDA" DESTINADO AO AUTOR DA MELHOR OBRA SÓBRE ENGENHARIA

O Clube de Engenharia, em virtude da doação testamentária de seu sócio, Engenheiro LUIZ DA ROCHA MIRANDA, resolveu instituir a concessão de prêmio e menções honrosas aos autores que, durante determinado período, publicarem as melhores obras sobre assuntos de engenharia.

O prêmio que consiste na concessão de uma medalha tendo no verso o nome do referido Clube e no reverso a efigie e o nome do seu doador testamentário, bem como as menções honrosas, serão conferidas de dois em dois anos, de acôrdo com o regulamento aprovado.

As obras concorrentes deverão versar assuntos que se enquadrem em um dos seguintes grupos: transportes; saneamento; urbanismo; arquitetura e construções civis; metalurgia; obras hidráulicas; topografia, geodésia e cartografia; tecnologia, e electricidade.

## "GETÚLIO VARGAS E A CONQUISTA DO SERTÃO

O Coronel LIMA FIGUEIREDO pronunciou, em dias de Setembro último, na sede do Instituto Nacional de Ciências Políticas, uma conferência sobre a ação governamental do Presidente GETÚLIO VARGAS relativamente à valorização do homem rural.

O conferencista que, inequivocamente, é uma das figuras mais representativas da nova geração cultural do país, além de integrar a elite das nossas classes armadas, abordou em seu brilhante estudo questões de marcante oportunidade sobre os problemas brasileiros.

O ligeiro resumo do trabalho do Coronel LIMA FIGUEIREDO, em seguida transcrito, vale como confirmação dessa afirmativa.

Começou a sua palestra analisando e tecendo eruditos comentários sobre a extraordinária figura de sertanista que é o General CÂNDIDO RONDON, fazendo um relato sucinto do que foi a ação desse grande brasileiro durante os últimos anos de sua penetração através do país.

Esse relato, feito com proficiência pelo orador, que foi um dos colaboradores da Comissão Rondon, despertou vivo interesse de quantos foram ouvir a sua palestra autorizada e erudita.

A seguir o Coronel LIMA FIGUEIREDO passou a focalizar a obra do Presidente GETÚLIO VARGAS, como animador e propulsor do sertanismo.

Iniciando o seu notável estudo, a partir da revolução de Trinta, o orador frisou que "o condottieri" GETÚLIO VARGAS, que era, para nós um verdadeiro enigma psicológico, soube ser tão grande como o ideal que o norteava, no momento difícil em que a nossa nacionalidade tremeu nos seus alicerces. Sofocou ódios, amenizou paixões, desviou as forças contrárias para agirem no mesmo sentido das suas diretrizes". Referindo-se, depois, à principal ação do presidente na sua política de "rumo ao oeste" e que diz respeito aos transportes, afirmou o Coronel LIMA FIGUEIREDO, que "jâmais poderemos abandonar o lema — "governar é abrir estradas", e prosseguiu: — "Mais do que ninguém, o nosso chefe, Dr. GETÚLIO VARGAS, reconheceu esta verdade e patrioticamente a tem aplicado, desde o dia em que empunhou o leme da nossa nacionali-